

Mão Morta

"tardes de inverno"

Visit "[tardes de inverno](#)" on MotoLyrics.com

a raiva homicida
que vem na bebida
dos tristes sem lar por que lutar,
 Ã© prosa fiada
em mesa dourada,
Ã© sonho sem ar para respirar -
 demÃancia sem jeito
de um rumo desfeito
num barco sem mar para navegar.
 mas barco sem uso
 nÃo cai em desuso
na tralha sem fim do meu jardim.

nas tardes de inverno,
as brumas da chuva
revelam temores da razÃo,
erguendo os defuntos
que moram, secretos,
em covas ocultas
 pelo chÃo,
no meio de escombros,
carcaÃas de carros
e restos de amores
 de verÃo.

se o musgo nÃo medra
na estÃtua de pedra
Ã luz do luar, junto ao altar,
 emana da terra
 um grito de guerra:
Ã© tempo de dar sangue ao lugar!
 sepulcros abertos,
 sentidos despertos,
a fÃ© de matar a latejar,
impÃe-me o destino

pã r novo inquilino
na tralha sem fim do meu jardim.

nas tardes de inverno,
as brumas da chuva
revelam temores da razã,õ,
erguendo os defuntos
que moram, secretos,
em covas ocultas
pelo chã,õ,
no meio de escombros,
carcaã,ças de carros
e restos de amores
de verã,õ.

Submitter's comments:Â

music and lyrics by Adolfo Luxã,õria Canibal and Miguel Pedro

Visit [Mão Morta](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.